

Editorial

Silvia Garcia Nogueira e Andrea Pacheco Pacífico

Esta edição da Revista de Estudos Internacionais traz uma variedade de assuntos que tratam desde o acesso à informação pública na agenda política internacional até questões energéticas, passando por discussões sobre política externa, guerra e alguns debates teóricos e conceituais do campo das Relações Internacionais.

Abrindo a edição, Flávio de Lima Queiroz parte do princípio que acesso à informação pública constitui direito fundamental em evidência na agenda política internacional. O autor faz uma revisão das principais normas que estabelecem o direito à informação no âmbito das organizações internacionais, assim como analisa documentos e outros dados que indicam o crescimento da relevância do acesso à informação na agenda política internacional.

Saulo Felipe Costa, Cletiane Medeiros Araújo e Ítalo Fittipaldi, ao lado de Leonardo Lameira e Luiz Fernando Horta trazem abordam debates teóricos importantes. O três primeiros, em seu artigo intitulado “Como as instituições afetam a representação política: revisitando alguns conceitos”, discutem a questão do “bom representante” e os elementos que influenciam o funcionamento do ciclo de *responsividade*, em torno da conexão entre desenho institucional e qualidade democrática. Já Leonardo Lameira tece conexões entre o “realismo clássico” e os “jogos de dois níveis”, defendendo a rentabilidade de ambos para o entendimento de resultados e processos relacionados à formulação de Política Externa. Luiz Fernando Horta, por sua vez, faz uma análise epistemológica e metodológica da “Teoria dos Paradigmas” de Amado Cervo, para quem, segundo o autor, se deve utilizar conceitos e não teorias explicativas, colocando em cheque se tal perspectiva é ou não sustentável do ponto de vista epistemológico.

A questão energética é o tema de Guilherme Melo e Henry Iure Silva. O primeiro, em seu texto “A Política Externa Norte-americana no investimento energético do Cáspio: a ascensão da cooperação no Azerbaijão” parte do entendimento de que os EUA são percebidos como ator influente no modelo de cooperação na política externa do Azerbaijão. O segundo autor, em “Segurança energética na América Latina e internacionalização das empresas brasileiras”, analisa ocorrência de oportunidades de negócios internacionais para as empresa brasileiras no setor, a partir de empreendimentos energéticos implementados por países da América Latina. E discute,

ainda, se os governos Lula e Dilma incentivaram as empresas nacionais a expandirem seus negócios no exterior na área de energia, por meio de política doméstica ou externa.

A Petrobrás é o caso analisado por Elisa Freitas ao discutir a desestabilização política no contexto do Liberalismo Transnacional. A autora realiza uma revisão histórica do desenvolvimento da indústria petrolífera no Brasil e a conquista de relativa soberania sobre o petróleo.

Já uma discussão sobre guerra nas relações internacionais a partir dos paradigmas realista e liberal é o que trazem Cristina Pacheco, Raquel Melo e Wembley Araujo. Os autores buscam abordar o percurso da discussão nas principais vertentes realista e liberal, partindo do pensamento clássico e moderno até o contexto internacional pós-Guerra Fria.

A importância geo-estratégica da Ilha de Chipre durante a Guerra Fria é o tema abordado por Mauro Cid. Pouco conhecido no Brasil, o país foi utilizado como lugar para a realização do monitoramento de mísseis da antiga União Soviética pelos EUA e foi vital para os interesses britânicos e americanos no Oriente Médio.

Mateus Xavier, em seu texto, analisa as influências da intervenção estratégica sobre a Revolta da Armada e a Revolução Federalista (1893-1895) e os impactos dessas ações nas relações Brasil-Portugal. E, finalmente, Murilo Vilarinho faz uma resenha do livro organizado por Sérgio Eduardo Moreira Lima intitulado *Visões da Obra de Hélio Jaguaribe*, publicado pela Funag em 2015.

Esperamos que façam uma boa leitura!